

**Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)**



Políticas de Envelhecimento Populacional 2

Atena
Editora
Ano 2019

**Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)**



**Políticas de
Envelhecimento
Populacional 2**

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	Políticas de envelhecimento populacional 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Sheila Marta Carregosa Rocha. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas de Envelhecimento Populacional; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-777-2 DOI 10.22533/at.ed.772191311 1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Rocha, Sheila Marta Carregosa. II. Série. CDD 305.260981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas de Envelhecimento Populacional 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe suas partes com seus respectivos capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Este segundo volume está dividido em 6 (seis) partes. A parte I contempla os Direitos da pessoa idosa e as Violências praticadas contra elas. A segunda parte discute a relação da família e da sociedade com a pessoa idosa. A terceira parte está voltada para os idosos que estão institucionalizados; a quarta parte para além da aposentadoria; a quinta parte rediscute gênero e sexualidade nas terceira, quarta e quinta idade; fechando a discussão deste volume com as tecnologias.

Tendo como objetivo central estruturar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos o sujeito de pesquisa é a pessoa idosa, e a linha condutora foi o aspecto relacionado ao envelhecimento ativo, repensando seus Direitos, as Violências sofridas, a relação da Família com a pessoa idosa e suas relações sociais; dialogando com a Institucionalização e o que fazer para além da aposentadoria, ainda contempladas as categorias de gênero, sexualidade e tecnologias, aproximando as temáticas relacionadas dessas categorias de análise científica.

Deste modo a obra Políticas de Envelhecimento Populacional 2, volume 2, apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que, incansavelmente desenvolveram seus trabalhos, aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Sheila Marta Carregosa Rocha

SUMÁRIO

PARTE 1 – DIREITOS E VIOLÊNCIAS CONTRAS AS PESSOAS IDOSAS

CAPÍTULO 1	1
OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA	
Emily Caroline Thomaz de Paulo Roberta Machado Alves	
DOI 10.22533/at.ed.7721913111	
CAPÍTULO 2	8
PERCEPÇÃO DA PESSOA IDOSA ACERCA DO ESTATUTO DO IDOSO	
Maria Selma Lima Silva Ulisses Ayres de Freire Christiane kelen Lucena da Costa Zênia Trindade de Souto Araújo Douglas Pereira da Silva Sônia Mara Gusmão Costa	
DOI 10.22533/at.ed.7721913112	
CAPÍTULO 3	16
PERFIL DOS CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS NA PARAÍBA	
Janielle Tavares Alves Maria Joyce Tavares Alves Rodrigo Sousa de Abrantes Bruna Araújo de Sá Hyan Hesley Pereira Diniz Figueiredo Vitória Sales Firmino Irla Jorrana Bezerra Cavalcante Açucena de Farias Carneiro Ana Cecília Gondim e Freire Brenda Emmily Lucena Matos da Costa Gustavo de Souza Lira Willyan Robson Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7721913113	
CAPÍTULO 4	27
VELHICE E VIOLÊNCIA: ESTADO E FAMÍLIA	
Amanda Maria Cunha Menezes Ana Virginia do Nascimento Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.7721913114	
CAPÍTULO 5	39
VIOLÊNCIAS CONTRA AS PESSOAS IDOSAS: UMA ANÁLISE QUANTI-QUALITATIVA	
Sheila Marta Carregosa Rocha Stefani Monique Vasconcelos Silva Carolina Lima Amorim Caroline Malta Santos Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.7721913115	

PARTE 2 – RELAÇÕES FAMILIARES E SOCIAIS COM AS PESSOAS IDOSAS

CAPÍTULO 6 50

ABANDONO PARENTAL DE IDOSOS EM CLÍNICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Patricia do Egito Cavalcanti de Farias
Helaine Cristina Lins Machado Gerbasi
Maria de Fátima Oliveira da Silva
Vanessa Juliana Cabral Bruno de Moura

DOI 10.22533/at.ed.7721913116

CAPÍTULO 7 57

ELOS INTERGERACIONAIS: PROPOSTA DE ENVELHECIMENTO ATIVO EM UMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL INCLUSIVA

Simone Lima de Arruda Irigon
Denise de Barros Capuzzo

DOI 10.22533/at.ed.7721913117

CAPÍTULO 8 69

HABILIDADES SOCIAIS NA TERCEIRA IDADE

Mickaelly de Alcântara Costa
Laysla Lorane Pereira da Silva
Adriana Maria Pereira da Silva
Luciene Costa Araújo Moraes

DOI 10.22533/at.ed.7721913118

CAPÍTULO 9 80

RELAÇÃO ENTRE IDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES DE MEIA IDADE E IDOSAS RESIDENTES EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO NORDESTE BRASILEIRO

Lumena Cristina de Assunção Cortez
Monara Monique de Queiroz Benedito
Ingrid Guerra Azevedo
Saionara Maria Aires da Câmara
Luana Caroline de Assunção Cortez Corrêa
Julianne Machado Bonfim
Jucélia França da Silva
Amanda Caroline Alves de Moura

DOI 10.22533/at.ed.7721913119

CAPÍTULO 10 87

SAÚDE MENTAL DE AVÓS RESPONSÁVEIS POR SEUS NETOS

Kay Francis Leal Vieira
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa
Nadja Lais dos Santos Silva
Josevânia da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7721913110

PARTE 3 – INSTITUCIONALIZAÇÃO: QUALIDADE DE VIDA

CAPÍTULO 11 95

CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Adriana Luna Pinto Dias

Guedijany Henrique Pereira
Neyce de Matos Nascimento
Edivan Gonçalves da Silva Júnior
Rafaella Queiroga Souto

DOI 10.22533/at.ed.77219131111

CAPÍTULO 12 106

CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA PARAÍBA

Andressa Brunet Lessa
Vanessa Souto Maior Porto
Marianne Ribeiro Barboza Gaudêncio
Rachel Cavalcanti Fonsêca

DOI 10.22533/at.ed.77219131112

CAPÍTULO 13 114

INFLUÊNCIA DA DESNUTRIÇÃO NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Larrissa Mariana Bezerra França
Danielle Martins do Nascimento Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.77219131113

CAPÍTULO 14 124

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE NA AUTONOMIA E NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Renata Oliveira Vale
Caroline Nascimento Fernandes
Lizianne de Melo Gaudêncio Torreão
Yasmin Dantas Pereira
Carmem Dolores de Sá Catão

DOI 10.22533/at.ed.77219131114

CAPÍTULO 15 131

PERCEPÇÃO SOBRE O ENVELHECER DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA

Dhully Gleycy Souza Carneiro
Celina Maria Colino Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.77219131115

CAPÍTULO 16 140

RELAÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM JOÃO PESSOA COM CÃES DE PEQUENO E GRANDE PORTE

Milane Sales de Souza
Grazielly Diniz Duarte
Soraya Abrantes Pinto de Brito
Felipe Eduardo da Silva Sobral

DOI 10.22533/at.ed.77219131116

PARTE 4 – PÓS-APOSENTADORIA: E AGORA?

CAPÍTULO 17 147

ENVELHECIMENTO E APOSENTADORIA NA DOCÊNCIA

Miliana Augusta Pereira Sampaio

Denise de Barros Capuzzo
Paulo Fernando de Melo Martins
DOI 10.22533/at.ed.77219131117

CAPÍTULO 18 160

INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM SEGURADOS AFASTADOS DO MERCADO DE TRABALHO EM MUNICÍPIOS DE MAIOR PORTE POPULACIONAL NO ESTADO DO PARANÁ: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR

Kélin Gerusa Peters Franco
Márcia Regina Carletto
Erildo Vicente Muller
Ricardo Santos Franco
Noély Cristina Harrison Mercer

DOI 10.22533/at.ed.77219131118

CAPÍTULO 19 171

OS EFEITOS DA APOSENTADORIA NA VIDA DO IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elihab Pereira Gomes
Livia Nascimento Rabelo
Andressa Paiva Porto
Ariel Moraes de Andrade
Ana Lúcia de Lima

DOI 10.22533/at.ed.77219131119

PARTE 5 – PENSANDO GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO HUMANO

CAPÍTULO 20 180

ABORDAGEM DA TEMÁTICA SEXUALIDADE COM MULHERES NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hiagda Thaís Dias Cavalcante
Elizana Mulato Guedes
Geni Karla da Silva Viana
Lillian Elizama de Abreu Oliveira
Paula Beatriz de Souza Mendonça
Wiziane Silvaneide Clementino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.77219131120

CAPÍTULO 21 188

AS ESCRITAS DO AMOR NA VELHICE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rosália Bianca Oliveira Alencar
Larissa Reis Alves
Nathália Figueiredo
Edgley Duarte de Lima

DOI 10.22533/at.ed.77219131121

CAPÍTULO 22 198

ENVELHECIMENTO E GÊNERO: A FEMINIZAÇÃO DA VELHICE

Yohana Tôrres Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.77219131122

CAPÍTULO 23 206

FATORES QUE INFLUECIAM A SEXUALIDADE DA MULHER IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

[Kamylla Amanda Almeida Araújo Campelo](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131123

CAPÍTULO 24 218

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SEXUALIDADE DE IDOSOS VIVENDO COM HIV/AIDS NO MUNICÍPIO DE RECIFE - PE

[Lenizane Vanderlei Cavalcante da Silva](#)

[Rayssa Oliveira Burgo](#)

[Luciana Nayara Pereira de Mendonça](#)

[Thais Monara Bezerra Ramos](#)

[Thaysllanna Romena de Carvalho](#)

[Júlia Rafaelly de Matos Barbosa Jordão](#)

[Lara Molina Aguiar](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131124

CAPÍTULO 25 228

REVISÃO DE LITERATURA: A SEXUALIDADE NA VELHICE

[Rafael Martins de Farias](#)

[Laysla Lorane Pereira da Silva](#)

[Adriana Maria Pereira da Silva](#)

[Maria Ivaneide dos Santos](#)

[Renata Pimentel da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131125

CAPÍTULO 26 236

SEXUALIDADE E PREVALÊNCIA DO HIV NO IDOSO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

[Yasmin Neri Onias](#)

[Heitor Goes de Araújo Medeiros](#)

[Lorena Brasil Costa](#)

[Pâmela Cristina Gurjão da Silva](#)

[Maine Virgínia Alves Confessor](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131126

CAPÍTULO 27 246

SEXUALIDADE EM IDOSOS: TABUS E PRECONCEITOS

[Emily Caroline Thomaz de Paulo](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131127

PARTE 6 – AS PESSOAS IDOSAS E AS TECNOLOGIAS

CAPÍTULO 28 253

AS INFLUÊNCIAS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA VIDA DA PESSOA IDOSA

[Cleytson Barbosa de Lira](#)

[Ana Carolina Santiago Motta](#)

[Raniere de Carvalho Brito](#)

[Regina Irene Diaz Moreira Formiga](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131128

CAPÍTULO 29	266
INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Ariel Moraes de Andrade	
Livia Nascimento Rabelo	
Andressa Paiva Porto	
Elihab Pereira Gomes	
Ana Lúcia de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.77219131129	
CAPÍTULO 30	276
NEUROCONEXÕES NA SENILIDADE APÓS ADVENTO DA INTERNET: ANÁLISE DA CURVA DE APRENDIZADO – REVISÃO DE LITERATURA	
Gilvan Gilson de Medeiros Júnior	
Marina Amorim de Souza	
Ahyas Sydcley Santos Alves	
DOI 10.22533/at.ed.77219131130	
CAPÍTULO 31	285
O USO DAS TECNOLOGIAS LEVES COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NA SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE CASO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
Luana Karla de Moura Silva	
Bianca Vieira Sales da Silva	
Dayane Tavares Ferreira da Silva	
Joyce Ferreira Lopes	
Rafaela Porcari Molena Acuio	
DOI 10.22533/at.ed.77219131131	
SOBRE A ORGANIZADORA	293
ÍNDICE REMISSIVO	294

AS INFLUÊNCIAS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA VIDA DA PESSOA IDOSA

Cleytson Barbosa de Lira

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ,
Faculdade de Psicologia
João Pessoa – Paraíba

Ana Carolina Santiago Motta

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ,
Faculdade de Psicologia
João Pessoa – Paraíba

Raniere de Carvalho Brito

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ,
Faculdade de Psicologia
João Pessoa – Paraíba

Regina Irene Diaz Moreira Formiga

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ,
Faculdade de Psicologia
João Pessoa – Paraíba

RESUMO: O aumento progressivo da taxa de envelhecimento nacional e mundial, simultâneo à amplificação dos avanços tecnológicos, têm gerado dificuldades no processo de adaptação às tecnologias digitais para a pessoa idosa, oriunda da era analógica. Com isso, há consequências negativas como o isolamento social, resistência e afastamento quanto a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Este estudo identifica as influências das TIC na vida da pessoa idosa, bem como investiga as vantagens e desvantagens do uso dessas tecnologias para esta população.

Trata-se de uma revisão sistemática, de caráter descritivo e de abordagem quantitativa sem metanálise, realizada em oito bases de dados científicas tais quais: SciELO, PePSIC, BVS, LILACS, Brapci, Portal de Periódicos da CAPES, OPAS, EDUCA (UFMG), com amostra de 12 artigos publicados em língua portuguesa entre os anos 2013 a 2019. Considera-se que diante dos resultados encontrados, as influências Sociais (n=20) e Psicológicas (n=19) indiciam com mais frequência vantagens para a pessoa idosa no uso das TIC, enquanto as influências Educacionais (n=10) e Físicas (n=8) evidenciam mais desvantagens. De modo geral, as vantagens compreendem: inclusão social e digital; manutenção cognitiva e satisfação pessoal. Ao passo que, as desvantagens englobam: ausência de políticas públicas para infoinclusão; danos posturais (dores, desconforto); redução de atividade física. Em suma, os estudos publicados até o momento têm, em sua maioria, objetivo exploratório, fazendo-se necessário pesquisas descritivas e explicativas com distintos delineamentos, abordagens e técnicas metodológicas para uma maior investigação e análise dos impactos, consequências e influências das TIC para vida da pessoa idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa idosa. Influência. Tecnologia da informação. Informática.

THE INFLUENCES OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN THE LIFE OF THE PERSON ELDERLY

ABSTRACT: The progressive increase in the national and worldwide aging rate, simultaneous with the enlargement of technological advances, have generate difficulties in the process of adaptation to digital technologies for the person elderly, that come from the analog age. With this, there are negative consequences such as social isolation, resistance and withdrawal regarding the use of Information and Communication Technologies (ICT). This study identifies the influences of the ICT in the life of the person elderly, as well as investigates the advantages and disadvantages of the use of these Technologies for this group of people. It is a sistematic, of the kind descriptive review, that uses a quantitative approach without meta-analysis, performed in eight scientific databases, such as: SciELO, PePSIC, BVS, LILACS, Brapci, Portal de Periódicos da CAPES, OPAS, EDUCA (UFMG), with a sample of 12 articles published in Portuguese Language between the years 2013 the 2019. It is considered that face to the results found, the social influences (n=20) and psychologics (n=19) indicates more frequently advantages to the person elderly in the use of ICT, mean while, the influences educational (n=10) and the physical influences (n=8) evidence more disadvantages. In general, the advantages include: social and digital inclusion, cognitive maintenance and personal satisfaction. While the disadvantages encompass: absence of public policies for digital inclusion; postural damage (pain, discomfort) and reduction of physical activity. In a nutshell, the majority of the published studies so far have an exploratory approach. Thus, descriptive and explanatory research with different designs, approaches and methodological techniques are necessary for further investigation and analysis of the impacts, consequences and influences of ICT for the life of the person elderly.

KEYWORDS: Person elderly. Influence. Information Technology. Computers.

1 | INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas houve um aumento crescente na taxa de envelhecimento da população nacional e mundial, concomitantemente ao acompanhamento dos avanços tecnológicos, assim, diversas ferramentas tecnológicas vêm sendo utilizadas no cotidiano, principalmente com finalidade de comunicar e conectar. As pessoas idosas que são pertencentes à era analógica, passam por um processo de adaptação frente a essas tecnologias e muitas vezes não recebem a devida instrução para se adequarem e usufruírem das mesmas, gerando assim, consequências negativas como o isolamento social e o afastamento diante dessas tecnologias.

Esse estudo é uma revisão sistemática da literatura, de caráter descritivo e de abordagem quantitativa. O mesmo tem como objetivo identificar as influências das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na vida da pessoa idosa, assim como, investigar as vantagens e desvantagens do uso dessas tecnologias para os

longevos, através da consulta em artigos escritos em língua portuguesa publicados entre os anos 2013 a 2019.

A investigação dos artigos foi dividida por categorias gerais e específicas, assim foi constatado a predominância de mais vantagens do que desvantagens, algumas das mais relevantes foram a estimulação das relações sociais, inclusão digital, manutenção cognitiva e satisfação pessoal.

Por se tratar de estudos recentes, ainda estão sendo desenvolvidas pesquisas nesse campo, pois há muito o que se investigar sobre as reais consequências dessas tecnologias na vida dos idosos.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa baseia-se no método de revisão sistemática do tipo descritiva e de estratégia quantitativa sem metanálise, a qual deve-se definir um problema de pesquisa, localizar, coletar, revisar e selecionar a literatura em determinado tema, com a finalidade de analisar, interpretar e sintetizar criticamente os resultados das evidências científicas de maneira planejada, minuciosa e explícita de modo que o método seja passível de reprodução, indicando rumos para novas investigações (DE-LA-TORRE-UGARTE; TAKAHASHI; BERTOLOZZI, 2011; PEREIRA; BACHION, 2006; ROTHER, 2007; SAMPAIO; MANCINI, 2007).

A princípio traçou-se a seguinte questão norteadora: Quais as influências das TIC na vida da pessoa idosa?

Por conseguinte, delimitou-se os objetivos específicos a serem alcançados, tais quais: 1) Identificar as influências das TIC na vida da pessoa idosa; 2) Investigar as vantagens e desvantagens para a pessoa idosa ao fazer uso das TIC.

Quanto a estratégia de busca da literatura, pesquisou-se em oito bases de dados, a saber: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), PePSIC (Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Brapci (Base de Dados em Ciência da Informação), Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde) e Base de Dados EDUCA da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com as seguintes palavras-chave combinadas em pares, conforme ilustrado no Quadro 1:

Pessoa Idosa AND Tecnologia da Informação	Idoso AND Tecnologia da Informação	Envelhecimento AND Tecnologia da Informação	Velhice AND Tecnologia da Informação
Pessoa Idosa AND Informática	Idoso AND Informática	Envelhecimento AND Informática	Velhice AND Informática

Pessoa Idosa AND Internet	Idoso AND Internet	Envelhecimento AND Internet	Velhice AND Internet
Pessoa Idosa AND Inclusão Digital	Idoso AND Inclusão Digital	Idoso AND Inclusão Digital	Velhice AND Inclusão Digital

Quadro 1 – Palavras-chave Pesquisadas em Cada Base de Dados

Fonte: Dados obtidos e trabalhados pelos autores (2019)

Á vista disso, a pesquisa desenvolveu-se em duas triagens, sendo na Triagem I realizado a leitura dos títulos e resumos ao passo que os critérios de inclusão desta fase, foram: 1) Artigo publicado entre 2013 a 2019; 2) Público alvo idoso; 3) Artigo escrito em português; 4) Pesquisas empíricas, bibliográficas, quantitativas e/ou qualitativas; 5) Artigo publicado em revista científica com conceito Qualis Capes A1 a B2 nas áreas de Interdisciplinar e/ou Psicologia, verificado através do site da Plataforma Sucupira.

Do contrário, os critérios de exclusão foram: 1) Artigos de Revisão Sistemática, livros, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de cursos de graduação e pós-graduação; 2) Artigo publicado fora dos anos 2013 a 2019; 3) público alvo não idoso; 4) Artigo não escrito em português; 5) artigo publicado em revista científica com conceito Qualis Capes B3 em diante nas áreas de Interdisciplinar e Psicologia.

Na triagem II, utilizando-se do método de “leitura flutuante” (BARDIN, 2009), lia-se na íntegra as seções do método, resultados, discussão e considerações finais do artigo, sendo os avaliadores norteados pelos questionamentos apresentados no Quadro 2:

1) O objetivo do artigo tem relação com o objeto de estudo investigado?	2) A metodologia empregada está suficientemente descrita, de forma que outros pesquisadores possam realizar o mesmo estudo de forma idêntica?	3) A metodologia está adequada ao alcance dos objetivos?	4) Os resultados são compatíveis com a metodologia utilizada merecendo credibilidade?
---	---	--	---

Quadro 2 – Critérios para Triagem II

Fonte: Adaptado de Pereira; Bachion (2006)

Com efeito, os artigos que não corresponderam afirmativamente as quatro supracitadas questões foram excluídos no processo de Triagem II.

Após o processo de triagem totalizou-se 28 artigos examinados. Contudo, após as exclusões foram selecionados apenas 12 artigos que compõem este estudo, equivalendo a 4 artigos encontrados na SciELO, 3 na BVS, 2 na LILACS, 2 nos Periódicos da CAPES, 1 na Brapci e não foram encontrados artigos sobre o tema nas bases de dados PePSIC, OPAS e Educa (UFMG). Assim sendo, os 16 demais artigos foram excluídos, em sua maioria, por destoarem dos objetivos do nosso trabalho, por apresentarem descrição metodológica insuficiente, por terem como objetivo central

comensurar a frequência e desempenho que os idosos apresentam no uso das TIC, por analisar estritamente a ferramenta tecnológica (computador, celular, *software*, site) e outros por serem revisões sobre o tema.

Consoante a isso, a análise dos resultados teve como suporte teórico a estatística descritiva (frequência e porcentagem) que fornece métodos para coletar, organizar, descrever, resumir e interpretar dados amostrais (PAGANO; GRAUVREAU, 2004), bem como o processamento dos dados foi por meio do *Software Microsoft Excel* em sua versão 2013.

3 | DESENVOLVIMENTO

Considerando o Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde publicado pela Organização Mundial da Saúde, o rápido envelhecimento da população é um fator mundial e vem causando consequências na sociedade e no sistema de saúde (OMS, 2015). Alguns dos preconceitos e rótulos comuns sobre a vida idosa e velhice, vêm sendo ultrapassados. De acordo com o mesmo relatório, uma criança nascida no ano de 2015, provavelmente será capaz de viver 20 anos a mais que uma nascida há 50 anos atrás. No Brasil, os números serão ainda mais decisivos. A quantidade de pessoas acima de 60 anos, crescerá mais veloz que a média mundial. O número de pessoas com idade avançada dobrará mundialmente até 2050, e chegará perto de triplicar no Brasil (OMS, 2015).

Referente a inclusão digital, no Estatuto do Idoso Lei 10.741/2003, declara em seu artigo 21, § 1º a imposição ao “Poder Público desenvolver oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados, através de cursos especiais para idosos” visando “incluir conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para integração da pessoa idosa à vida moderna” (BRASIL, 2003).

No Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, a Tecnologia é definida como um grupo de elementos, técnicas, procedimentos, dispositivos e instrumentos referentes a arte, indústria e ensino (MICHAELIS, 2019). Também são conjuntos de saberes e capacidades técnico-científicas úteis a uma área específica (MICHAELIS, 2019). Já as TIC são derivadas desses mecanismos, e estão presentes em diversos artefatos do cotidiano, a exemplo dos computadores, televisões, aparelhos celulares, *smartphones* e demais instrumentos tecnológicos.

Dentro das TIC estão contidas as Redes Sociais Virtuais, que por intermédio da internet, são instrumentos que possibilitam a conversação, ligação entre as pessoas, a elaboração de redes sociais e a criação de uma estrutura coletiva, que tem como intuito difundir informação acerca de diversos assuntos (CARVALHO, 2009).

Nesta perspectiva, faz-se relevante aprimorar meios de adaptar os longevos

as ferramentas digitais, incluindo essas práticas no seu dia a dia (MOSQUERA; STROBAUS, 2012). Para tanto, é imprescindível conscientizá-los sobre os benefícios e utilidades das tecnologias, os inserindo mutuamente no meio social (MOSQUERA; STROBAUS, 2012).

A utilização das TIC pelas pessoas idosas trazem benefícios como a recuperação da autovalorização, o estreitamento dos laços com os familiares e amigos que estão distantes geograficamente, assim como a restauração das convivências modernas, o desenvolvimento cognitivo, o reestabelecimento da própria autoestima e dignidade da pessoa idosa (FRIAS *et al.*, 2011; SALES; GUAREZI; FIALHO, 2007).

A esse respeito, alguns autores reafirmam essas influências positivas do uso do computador e celular pelo idoso, em relação a sua autonomia, a interação social, o resgate da identidade e o desvio da predisposição ao isolamento (ORDONEZ; YASSUDA; CACHIONI, 2011; VECHIATO; VIDOTTI, 2010).

Em contrapartida a estas vantagens, a escolaridade da pessoa idosa afeta na habilidade de entendimento de vocábulos e frases, especialmente no que se refere ao vocabulário usado na internet, sobretudo, palavras estrangeiras (TEZZA; BONIA, 2010). Ainda neste sentido, muitos dos obstáculos e relutância na utilização da internet e computador, aparecem associados a acontecimentos da estrutura cognitiva que são obstáculos para interação do idoso com as TIC, relacionados a dificuldade de memorar e relembrar comandos, à redução da sensibilidade e perspicácia visual, hipoacústica e problemas nas articulações (SILVEIRA *et al.*, 2011).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os aspectos multidimensionais imbuídos no tema, os resultados estão descritos de maneira didática por categorias, sendo: Vantagens e Desvantagens (Social, Psicológico, Educacional, Físico), seguido de suas respectivas discussões.

Destarte, para avaliar a frequência geral das vantagens e desvantagens das influências das TIC na vida da pessoa idosa, apresentado no Quadro 3, realizou-se análise no *software Excel* o qual detectou percentual maior de vantagens (64%; n=50) comparado às desvantagens (36%; n=28). De modo que, os estudos indiciam que o uso das TIC pela pessoa idosa pode proporcionar benefícios a saúde nas dimensões social e psicológica.

Portanto, observamos que este resultado carrega em si otimismo da comunidade acadêmica quanto aos superiores benefícios do uso das TIC para a pessoa idosa. Bem como denota crença na hipótese tácita que é anseio e propósito de significativa parcela desta população considerar o uso das TIC essencial (SELWYN, 2004). Entretanto, partir desta premissa não é consenso e não há evidências científicas suficientes que estabeleçam uma relação tão linear de fatores multidimensionais referente ao desejo e necessidade de utilização por todos os idosos dessas

tecnologias. Visto que há diversas variáveis imbricadas, a título de exemplo, motivação (falta de interesse), educacional (ser difícil de aprender), econômico (não ter computador) que podem influenciar na aceitação ou não aceitação, adesão, não adesão ou resistência às novas tecnologias (PÁSCOA; GIL, 2017). Logo, “deve-se considerar uma ‘relativa vantagem’ e uma relevância situacional das TIC pelas pessoas mais velhas” (SELWYN, 2004, p. 381).

Após análise dos artigos verificou-se prevalência elevada de vantagens sociais (n= 20), tais como: Estimulação das relações sociais; inclusão digital; resgate da dignidade; aproximação da família e amigos distantes geograficamente; comunicação; maior rede de suporte social; relação intergeracional; maior qualidade de vida; maior integração na sociedade contemporânea; diminuição do isolamento social.

Mediante este dado infere-se que a socialização da pessoa idosa é apenas uma circunstância que pode promover ganhos em sua qualidade de vida (JOIA; RUIZ; DONALISIO, 2007). Embora este contexto desenvolva bem-estar, não se pode inferir que conceba qualidade de vida, pois outros fatores, a exemplo do socioeconômico, influenciam significativamente neste aspecto. Sendo assim, há carência de estudos de delineamento correlacional que imprimam segurança ao afirmar que a pessoa idosa ao socializar aumenta o seu nível de qualidade de vida (COSTA; BIFANO, 2017).

A segunda maior prevalência refere-se às vantagens psicológicas (n=19), tais como: Estimulação cognitiva e melhor desempenho cognitivo; sentimento de pertença a sociedade; resgate da autoestima; maior independência; autoeficácia e autonomia no uso das TIC; resgate da história de vida (generatividade); mudança de percepção negativa das TIC; minimização do sentimento de solidão; manutenção de vínculos afetivos.

Figura como eminente neste fator o sentimento de pertença a sociedade contemporânea, que só é possível ao passo que a inclusão social é efetiva, culminando na inclusão digital. Com efeito, isso colabora para o despertar da pessoa idosa quanto a importância de compartilhar sua valorosa experiência com a nova geração, o que suscita generatividade (ERIKSON, 1963 *apud* REBELO; BORGES, 2009), mudança da percepção negativa tanto das TIC quanto do próprio processo de envelhecimento (NUNES, 2017) e sinaliza processo de envelhecimento ativo e bem sucedido. Adjacente a isso, a díade independência-autonomia no processo de envelhecimento gera controvérsias e é importante refletir em que medida as TIC promovem isso, e quem ganha com essa “vantagem”, pois essas tecnologias estão em “confluência entre ciência, técnica e interesse econômico” (ROCHA; CASTIGLIONI, 2005, p. 98). Desse modo, o recurso tecnológico não deve representar panaceia para todos os problemas da vida diária, pois feito isso, o fracasso ou sucesso da tecnologia ameaçará a independência e autonomia da pessoa idosa, não sendo um meio para auxiliar em determinadas atividades, mas sendo um fim em si mesmo (ROCHA; CASTIGLIONI, 2005).

Quanto as desvantagens, o maior percentil concentrou-se no aspecto educacional (n=10), tais como: Falta de conhecimento e habilidade para uso das TIC; falta de instrutor; baixa escolaridade; ausência de políticas públicas para infoinclusão; pouca habilidade para uso das TIC; não saber ler e escrever.

Além das dificuldades de aprendizagem inerentes ao processo de envelhecimento, os idosos enfrentam obstáculos cotidianos como não saber ligar/desligar o aparelho, situações que com ausência de um orientador tornam-se impeditivos e criam resistência em utilizar novamente as TIC (FRIAS *et al.*, 2014). Em âmbito geral, nota-se que o processo de educação inclusiva e infoinclusão direcionados à pessoa idosa não é efetivo deixando à margem, principalmente idosos de classes sociais menos favorecidas, existindo o descumprimento unânime de políticas públicas previsto pelo Estatuto do Idoso, Lei Federal nº 10.741/2003, em seu Artigo 21 (BRASIL, 2003).

Este fato mostra que o envelhecimento tem sido compreendido mais como um ônus pelas políticas públicas do que como uma “vantagem”, porque o fenômeno do envelhecimento abrange uma construção de políticas para pessoas de todas as idades, gêneros e condição social (GIACOMIN, 2011) o que denota ausência de planejamento a nível de nação, pois contribuiria não só para a população envelhecida, mas para a seguridade social, proteção e cidadania às futuras gerações e não pensar apenas a nível de governo.

A segunda desvantagem mais prevalente foi quanto ao aspecto físico (n=8), tais como: problemas articulares, hipoacusia; alterações fisiológicas; diminuição da acuidade visual; danos posturais; redução de atividade física; dor e desconforto relacionado a dependência de medicamentos e/ou tratamentos.

Sendo assim, as alterações fisiológicas correspondem a um dificultador constante no processo de aprendizagem e adequação para uso das TIC, porque a pessoa idosa encontra-se em grau de vulnerabilidade maior para contrair doenças severas, pois soma-se as patologias do curso normal do processo de envelhecimento às doenças e comorbidades que podem surgir paralelamente no curso da vida (PAPALÉO NETTO; BRITO, 2001).

Porém, isso não é fator impeditivo para que se alcance interação saudável e satisfatória com essas tecnologias, apesar do processo de aprendizagem ser mais lento devido a diminuição da capacidade de reter e resgatar informações na memória. Reafirmando a ideia de que a idade funcional, nem sempre, precede ou acompanha a idade cronológica (FREITAS, 2006). Ressalta-se também, o cuidado com a exposição excessiva as telas dos computadores e *smartphones* por acentuar a perda da acuidade visual já proeminente nesta população.

A seguir, o Quadro 3 apresenta a sumarização das influências das TIC na vida da pessoa idosa, bem como as vantagens e desvantagens inerentes, discutidos nesta seção:

Nº	Título	Autores	Ano	País	Amostra	Vantagens	Desvantagens
1	Análise da qualidade de vida de idosos frequentadores de oficinas de informática	Michele Marinho da Silveira; Graziela Morgana Silva Tavares; Carina Zuppa; Mirna Wetters Portuquez; Irênio Gomes da Silva Filho; Geraldo Attilio De Carli; Adriano Pasqualotti; Eliane Lucia Colussi.	2013	BR	92	1) Evita isolamento social 2) Evita isolamento educacional 3) Reforça autoestima 4) Reforça o humor 5) Contribui para qualidade de vida	1) Dor e desconforto relacionado a dependência de medicamentos ou tratamentos 2) Fadiga, sono, pouca mobilidade e capacidade funcional diminuída
2	Idosos em situação de rua ou vulnerabilidade social: facilidades e dificuldades no uso de ferramentas computacionais	Marcos Antonio da Eira Frias; Heloisa Helena Ciqueto Peres; Valclei Aparecida Gandolpho Pereira	2014	BR	5	1) Inclusão Digital 2) Resgate da dignidade 3) Aproxima familiares e amigos distantes geograficamente 4) Enriquece o aprendizado 5) Melhor desempenho cognitivo 6) Sentimento de pertença à sociedade 7) Resgate da autoestima 8) Supera dificuldades físicas	1) Ausência de políticas públicas para educação infoinclusiva 2) Falta de conhecimento para uso das TIC 3) Falta de instrutor 4) Baixo grau de escolaridade 5) Problemas articulares 6) hipoacusia
3	Redes sociais e geratividade: a experiência do programa idosos On-line	Glauca Mauch de Carvalho; Roberta dos Santos Tarallo; Samila Sathler Tavares Batistoni; Meire Cachioni	2014	BR	20	1) Comunicação 2) Maior rede de suporte social 3) Adquire novas experiências 4) Atualiza conhecimento 5) Autoeficácia no uso das TIC 6) Resgate da história de vida (geratividade) 7) Mudança de percepção negativa quanto às TIC	NÃO IDENTIFICADO
4	Muito velho para tecnologia? Como as novas tecnologias de informação e comunicação afetam as relações sociais de pessoas mais velhas em Portugal	Celiana Azevedo	2016	PT	21	1) Estimula relações sociais 2) Diminui isolamento cultural 3) Maior independência no uso das TIC	1) Ausência de políticas públicas para educação infoinclusiva
5	A inserção de idosos do Instituto Henrique da Silva Semente (IHSS) no município de Indaiatuba/SP na era digital: contribuições fisiogerontológicas	Eliana Carvalho; Rodrigo Caetano Arantes; Angélica Sartori Rossi Cintra	2016	BR	30	1) Integração social	1) Danos posturais 2) Redução de atividade física
6	Envelhecimento e competências digitais: um estudo em populações 50+	Gina Maria Gouveia Páscoa; Henrique Manuel Pires Teixeira Gil	2017	PT	374	1) Comunicação 2) Vínculos pessoais/familiares 3) Inclusão social 4) Atualiza conhecimento 5) Estimula cognição 6) Maior autonomia no uso das TIC 7) Diminui a solidão	1) Percepção negativa das TIC 2) Alterações psicológicas 3) Alterações fisiológicas 4) Baixa condição financeira
7	Relações intergeracionais mediadas pelas tecnologias digitais	Daniel Gustavo Carleto; Carla da Silva Santana	2017	BR	160	1) Relação intergeracional 2) Maior qualidade de vida 3) Comunicação família/amigos 4) Manter vínculo afetivo 5) Diminui solidão	1) Pouca habilidade de usar as TIC 2) Não saber ler e escrever 3) Problemas de memória 4) Dificuldade para enxergar 5) Custo alto dos serviços telefônicos e dispositivos
8	Portal dos idosos: desenvolvimento e avaliação de um website com informações sobre o processo de envelhecimento e as principais alterações fonoaudiológicas que acometem os idosos	Natalia Caroline Favoretto; Natalia Gutierrez Carleto; Aline Megumi Arakawa; Murilo Priori Alcalde; José Roberto Magalhães Bastos; Magali de Lourdes Caldana	2017	BR	28	NÃO IDENTIFICADO	1) Lacuna de estudos com websites

9	O uso de redes sociais virtuais pelos idosos	Michelle Cristina Ferreira; Karla Maria Damiano Teixeira	2017	BR	21	1) Comunicação 2) Diminui isolamento 3) Inclusão social 4) Rede de suporte social 5) Ameniza a saudade de amigos/família 6) Resgate do passado 7) Baixo custo das TIC	1) Diminuição da acuidade visual
10	Fatores Associativos à Manutenção do uso da Internet, Estudo Longitudinal EpiFloripa Idoso	Rodrigo de Rosso Krug; André Junqueira Xavier; Eleonora d'Orsil	2018	BR	1.197	1) Maior comodidade 2) Baixo custo das TIC	1) Pouca escolaridade dificulta o uso das TIC 2) Baixa renda dificulta o acesso às TIC
11	Desenvolvimento e avaliação de um website sobre a Doença de Alzheimer e suas consequências para a comunicação	Aline Megumi Arakawa-Belaunde; Natalia Gutierrez Carleto; Natalia Caroline Favoretto; Cristina do Espírito Santo; Elen Caroline Franco; José Roberto de Magalhães Bastos; Magali de Lourdes Caldana	2018	BR	56	1) Inclusão digital	1) Idade avançada + baixa escolaridade = maior dificuldade de aprendizagem o que resulta em menor interação com as TIC
12	Associação entre o uso de internet e a função cognitiva de idosos, estudo longitudinal populacional EpiFloripa Idoso	Rodrigo de Rosso Krug; Eleonora d'Orsil; André Junqueira Xavier	2019	BR	1.197	1) Maior socialização 2) Menor declínio cognitivo 3) Maior estimulação e ganho cognitivo 4) Diminui número de doenças	1) Baixa escolaridade dificulta aprendizagem 2) Não uso das TIC risco de transtornos leves e demência 3) Menor renda salarial = menor qualidade de vida

Quadro 3 – Influências das TIC na Vida da Pessoa Idosa

Fonte: Dados obtidos e trabalhados pelos autores (2019)

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que as vantagens se sobressaíram em relação às desvantagens, sobretudo, no que se refere aos benefícios sociais como a interação da pessoa idosa com as TIC, a inclusão social e digital, validando a importância do convívio e relações interpessoais no contexto coletivo para com o público estudado. Outro aspecto relevante, e também vantajoso, está relacionado ao psicológico, tendo como referência a manutenção cognitiva e a satisfação pessoal.

Na perspectiva das desvantagens identificadas, estão a educacional, enaltecendo principalmente a ausência de políticas públicas de inclusão digital voltadas para este público, bem como a do aspecto físico, considerando os danos posturais (dores e desconforto) e a diminuição de atividade física.

Constatou-se ainda que os métodos utilizados majoritariamente são qualitativos e exploratórios, o que sugere que os estudos estão na fase intuitiva do processo de pesquisa, em busca de formular hipóteses mais assertivas para aprofundamento posterior em pesquisas descritivas e explicativas.

Dentre os pontos de concordância, a literatura estudada corrobora para o fato de que as relações das TIC auxiliam como instrumento que ampliam repertório, existindo

ainda diversas lacunas a serem preenchidas sobre os fatores que determinam a usabilidade das TIC por parte do público analisado e suas influências, podendo citar como exemplo os diversos nichos que não se fizeram presentes, a exemplo dos idosos que residem no ambiente rural e aqueles que apresentam necessidades específicas decorrentes de suas condições de saúde e capacidade funcional.

Tendo em vista os resultados desta pesquisa, sugere-se outros estudos que objetivem uma melhor compreensão dos efeitos psicossociais das TIC neste segmento populacional que migra a cada dia de uma realidade analógica para a digital. É bem verdade que existe um número relevante de idosos que ainda estão à margem dessa inclusão, portanto, tópicos a respeito de políticas de acessibilidade, quebra de paradigmas e percepções gerais sobre as TIC são vertentes que podem ser aprofundadas em estudos futuros.

AGRADECIMENTOS

À Professora M.^a Regina Formiga, do curso de Psicologia do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE, pelo apoio e confiança em nossa competência, o que foi condição *sine qua non* para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4^a Ed. São Paulo: Edições 70, 2009.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Lei nº 10.741 de 1º de Outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

CARVALHO, Alessandra Silva. **Gestão de pessoas e envelhecimento**: sentido do trabalho para o idoso. In: Encontro ENANPAD, 33. 2009, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: ANPAD, 2009. p. 1-16. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/GPR3213.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2019.

COSTA, Elimara Oliveira; BIFANO, Amelia Carla Sobrinho. Idosos e tecnologias: uma pesquisa bibliográfica. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 113-131, Maio. 2017.

DE-LA-TORRE-UGARTE, Mônica Cecilia; TAKAHASHI, Renata Ferreira; BERTOLOZZI, Maria Rita. Revisão Sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1260-1266, Fev. 2011.

FREITAS, Elizabete Viana de. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2^a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FRIAS, Marcos Antonio da Eira *et al.* Utilização de ferramentas computacionais por idosos de um Centro de Referência e Cidadania do Idoso. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. (esp.), p. 1606-1612, Dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45nspe/v45nspea11.pdf>. Acesso em: 15 maio. 2019.

FRIAS, Marcos Antonio da Eira *et al.* Idosos em situação de rua ou vulnerabilidade social: facilidades e dificuldades no uso de ferramentas computacionais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São

Paulo, v. 67, n. 5, p. 166-772, set./out. 2014.

GIACOMIN, Karla Cristina. Envelhecimento populacional e os desafios para as políticas públicas. *In*: BERZINS, Marília Viana; BORGES, Maria Claudia. **Políticas Públicas para um país que envelhece**. São Paulo: Martinari, 2011. Cap. 1, p. 19-41.

JOIA, Luciane Cristina; RUIZ, Tania; DONALISIO, Maria Rita. Condições associadas ao grau de satisfação com a vida entre a população de idosos. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 131-138, set. 2007.

TECNOLOGIA. *In*: MICHAELIS, **Dicionário Online da Língua Portuguesa**. Portugal: Melhoramentos, 2019. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 11 maio. 2019.

MOSQUERA, Juan José Moriño; STROBAUS, Claus Dieter. O envelhecimento saudável: educação, saúde e psicologia positiva. *In*: FERREIRA, Anderson Jackle *et al.* (Org.). **Educação e Envelhecimento**, Porto Alegre: EdiPUCRS, 2012, v. 1, Cap. 1, p. 14-22.

NUNES, Alexandre Morais. Modernização, envelhecimento e infoexclusão em Portugal. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 79-99, 2017.

OMS. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. Genebra, 2015. Acesso em: 11 de Maio de 2019. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>

ORDONEZ, Tiago Nascimento; YASSUDA, Mônica Sanches; CACHIONI, Meire. Idosos on-line: efeitos de um programa de inclusão digital no desempenho cognitivo. **Arquivos de Gerontologia e Geriatria**, Condado de Clare, v. 53, n. 2, p. 216-219, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.archger.2010.11.007>. Acesso em: 10 maio. 2019.

PAGANO, Marcello; GAUVREAU, Kimberlee. **Princípios de Bioestatística**. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

PAPALÉO NETTO; Matheus. BRITO, Francisco Carlos de. Aspectos Multidimensionais das urgências do idoso. *In*: PAPALÉO NETTO, Matheus; BRITO, Francisco Carlos de *et al.* (Org.). **Urgências em Geriatria**: epidemiologia, fisiopatologia, quadro clínico e controle terapêutico. Belo Horizonte: Atheneu, 2001, p. 23-34.

PÁSCOA, Gina Maria Gouveia; GIL, Henrique Manuel Pires Teixeira. Envelhecimento e competências digitais: um estudo em populações 50+. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 31-56, set. 2017.

PEREIRA, Ângela Lima; BACHION, Maria Márcia. Atualidades em Revisão Sistemática de Literatura, Critérios de Força e Grau de Recomendação de Evidência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 27, n. 4, p. 491-498, dez. 2006.

REBELO, Piedade Vaz; BORGES, Graciete Franco. Contributos para o estudo desenvolvimento do adulto: reflexões em torno da generatividade. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 5, n. 7, p. 97-114, jul./dez. 2009.

ROCHA, Eucenir Fredini; CASTIGLIONI, Maria do Carmo. Reflexões sobre recursos tecnológicos: ajudas técnicas, tecnologia assistiva, tecnologia de assistência e tecnologia de apoio. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 16, n. 3, p. 97-104, set./dez. 2005.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão Sistemática X Revisão Narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 5-6, abr./jun. 2007.

SALES, Márcia Barros de; GUAREZI; Rita de Cássia; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. Infocentro

para a terceira idade: relato de experiência de aprendizagem por pares. **Revista Digital CVA Ricesu**, v. 4, n. 13, p. 22. 2007.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Melina Cristina. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

SELWYN, Neil. A informação envelhecida: Um estudo qualitativo do uso da tecnologia de informação e comunicação pelos idosos. **Revista de Estudos do Envelhecimento**, Reino Unido, v. 18, p. 369-384, 2004.

SILVEIRA, Michele Marinho da *et al.* Processo de aprendizagem e inclusão digital na terceira idade. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 7, n. 13, p. 1-7, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/2581/1686>. Acesso em: 11 maio. 2019.

TEZZA, Rafael; BONIA, Antonio Cezar. O idoso e a internet: uma etnografia sobre interação e aprendizagem. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 185-197, jan./abr. 2010. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/825/709>. Acesso em: 11 maio. 2019.

VECHIATO, Fernando Luiz; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Contribuições de Elementos do Construtivismo e da Mediação da Informação para a Inclusão Digital de Idosos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 40-59, jul./dez. 2010.

SOBRE A ORGANIZADORA

SHEILA MARTA CARREGOSA ROCHA - Possui graduação em Direito pela Faculdade Integrada da Bahia (FIB, 2005), e em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador (1994). Em 2002 especializou-se em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; em 2003, especializou-se em Metodologia do Ensino Superior com ênfase em novas tecnologias, pela Faculdade Baiana Batista; e em 2006, foi a vez de concluir a Especialização em Direito Civil pela Faculdade Federal da Bahia. Obteve seu Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea iniciando sua investigação sobre o Envelhecimento Humano, na perspectiva da Dignidade da Pessoa Idosa no Mercado de trabalho (2013) e o Doutorado na mesma linha investigativa com recorte temático para violência contra as pessoas idosas, em estudo comparado entre Brasil e Portugal (2015) pela Universidade Católica do Salvador. Doutorado Sanduíche foi realizado na Universidade do Porto em Portugal, sob a orientação da Profa. Dra. Isabel Dias. Retornando ao Porto, para o Pós-Doutoramento em Sociologia do Envelhecimento (2018), sob a temática da Rede Internacional de Universidades Sêniores. O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (2018), trabalhando com o projeto voltado para a Família com idosos, de idosos e para idosos, investigando as diversas formas de família, inclusive as ILP's. Palestrante nacional e internacional com experiência nas áreas de Envelhecimento Humano. Atua como Pesquisadora na Universidade do Estado da Bahia, onde leciona as disciplinas no curso de Direito, e desenvolve projetos de extensão voltados para a Terceira idade, como projeto Fala Ama, na rádio Nova Vida, Coordena o curso de especialização em Direitos Humanos da Universidade Católica do Salvador e a Especialização em Direito Processual Civil na FTC (faculdade Tecnológica da Bahia. Atualmente a autora tem se dedicado às pesquisas sobre Direitos Humanos das Pessoas Idosas, moradia, cohorsing, tecnologias para o Envelhecimento com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/0923215762577109>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Animais terapeutas 140, 142

Ansiedade 18, 50, 54, 74, 87, 89, 92, 93, 141, 144, 172, 246, 278, 282

Aposentadoria 43, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 167, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 195, 199, 269

Autonomia pessoal 124

Avôs 57, 61, 63

C

Cães 140, 142, 143, 144, 145, 146

Carreira 18, 25, 52, 55, 147, 158, 229, 234

Cuidados paliativos 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

D

Deficiência intelectual 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Depressão 4, 5, 7, 18, 32, 50, 54, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 116, 124, 128, 129, 133, 141, 158, 172, 282, 289

Desnutrição 114, 116, 117, 120, 121, 123

E

Efeitos da aposentadoria 171, 173, 178

Enfermagem 25, 26, 50, 52, 54, 55, 56, 69, 80, 105, 118, 123, 129, 138, 139, 180, 181, 182, 183, 186, 206, 211, 214, 215, 216, 217, 227, 234, 235, 251, 263, 264, 292

Estado 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 22, 25, 27, 28, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 44, 46, 47, 52, 57, 58, 74, 82, 84, 86, 92, 98, 99, 104, 107, 115, 116, 119, 120, 123, 129, 133, 134, 135, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 175, 193, 198, 199, 208, 221, 222, 267, 268, 279, 281, 283, 293

Estatuto do idoso 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 24, 28, 34, 37, 41, 42, 44, 48, 49, 52, 55, 125, 157, 199, 244, 257, 260, 263, 268, 271, 274

Estresse 87, 89, 90, 91, 92, 93, 141, 163, 169, 282

Estudantes de medicina 106, 110, 111, 113

F

Família 6, 9, 10, 23, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 44, 46, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 63, 64, 65, 67, 69, 73, 75, 76, 78, 84, 85, 86, 93, 97, 102, 105, 111, 112, 125, 134, 136, 154, 155, 156, 158, 176, 180, 182, 183, 184, 186, 202, 206, 212, 213, 214, 230, 234, 242, 250, 259, 285, 286, 287, 288, 292, 293

G

Grupo de convivência 69, 71, 212

H

Habilidades sociais 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79

I

Idosas 2, 4, 5, 6, 10, 11, 28, 30, 34, 35, 36, 39, 40, 47, 48, 49, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 85, 97, 105, 133, 138, 150, 153, 180, 182, 183, 186, 187, 189, 192, 201, 202, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 216, 217, 227, 234, 235, 249, 251, 254, 258, 268, 271, 272, 293

Idoso 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 26, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 81, 86, 95, 97, 98, 103, 106, 114, 115, 117, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 146, 150, 151, 157, 158, 171, 173, 176, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 199, 200, 205, 218, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 250, 251, 255, 256, 257, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 274, 275, 276, 280, 281, 283, 285, 286, 288

Idoso fragilizado 95

Idoso no Brasil 26, 171, 173, 178, 179, 266

Idosos 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 64, 69, 71, 72, 79, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 257, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 279, 280, 281, 282, 284, 288, 293

Idosos institucionalizados 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 132, 136, 138, 140, 141, 142, 146

Institucionalização 35, 97, 102, 103, 115, 124, 126, 132, 141, 161

Institucionalizado 95, 121, 124, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 146

Instituição de longa permanência 25, 104, 105, 106, 117, 130, 137

Instituição de longa permanência para idosos 28, 114, 117

Intergeracional 57, 58, 59, 60, 61, 63, 67, 259

L

Lesão por pressão 114, 115, 117

M

Maus-tratos ao idoso 17

N

Não institucionalizado 131, 134, 135, 136

Netos 28, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 75, 78, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 193, 268

P

Percepção 8, 9, 12, 14, 15, 50, 54, 58, 62, 70, 84, 110, 112, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 147, 148, 154, 156, 158, 164, 169, 177, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 192, 201, 206, 212, 214, 215, 249, 251, 259, 283

Pirâmide etária 171, 172, 173, 174, 176, 282

Psicologia 1, 7, 15, 26, 38, 40, 49, 67, 69, 71, 73, 79, 93, 95, 137, 158, 160, 179, 188, 190, 191, 194, 196, 211, 216, 217, 227, 234, 235, 244, 246, 252, 253, 255, 256, 263, 264, 275, 280, 284

Q

Qualidade de vida 14, 16, 20, 21, 23, 24, 31, 48, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 92, 93, 103, 106, 108, 110, 111, 116, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 137, 138, 139, 143, 146, 150, 152, 154, 156, 160, 162, 169, 170, 172, 181, 193, 199, 207, 215, 223, 226, 227, 234, 242, 243, 244, 247, 250, 251, 259, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 277, 279, 282, 289, 290

R

Revisão sistemática 2, 188, 190, 191, 197, 234, 253, 254, 255, 256, 263, 264, 265

S

Saúde do idoso institucionalizado 95, 121

Sexualidade 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

T

Terceira idade 1, 6, 18, 23, 24, 38, 68, 69, 71, 72, 74, 78, 79, 85, 125, 126, 129, 131, 132, 138, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 191, 196, 197, 218, 222, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 239, 243, 246, 252, 265, 266, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 283

Trabalho docente 147

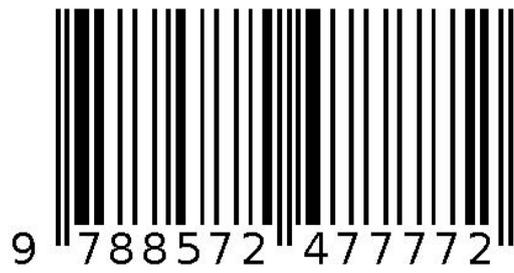
V

Violência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 92, 97, 293

Z

Zooterapia 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-777-2



9 788572 477772